

# É a austeridade: governo congela 10% do orçamento

Dinheiro só será liberado após análise, em medida que deverá estender-se também às estatais

ministro João Sayad, do Planejamento, anunciou ontem à tarde que o Governo decidiu congelar 10 por cento dos recursos do orçamento fiscal. Isso significa Cr\$ 8 trilhões e 62 bilhões. Sayad explicou a primeira grande medida de austeridade do novo Governo na área dos gastos públicos assinalando que não se trata de um corte, mas sim de um congelamento linear do orçamento fiscal.

"É um contingenciamento do orçamento em 10 por cento. Congelam-se 10 por cento das suas verbas para fins de contenção de despesas, e só se descongela após análise realmente cuidadosa", disse o Ministro-Chefe da Seplan observando que as eventuais liberações desses recursos congelados serão feitas na forma de suplementação.

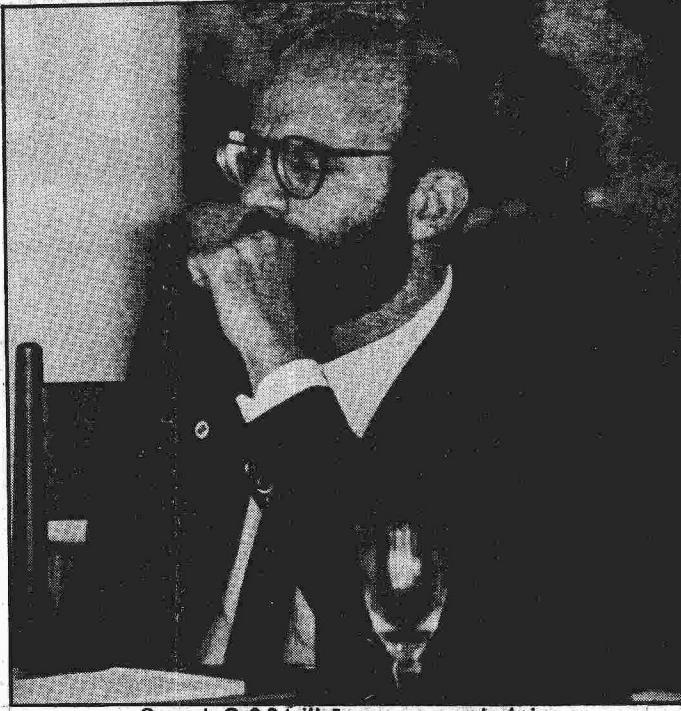
O ministro João Sayad disse também que o orçamento das estatais está sendo analisado, ao ser indagado se também na administração indireta haverá cortes. A sua afirmação indica claramente que este segmento do setor público será o próximo alvo da Seplan.

## COMO É QUE FICA

O congelamento de 10 por cento dos recursos do orçamento da União (ou Fiscal) significa que ficam efetivamente disponíveis 72 trilhões e 560 bilhões de cruzeiros, tomando-se como base o orçamento aprovado pelo Congresso, no ano passado, e o posterior corte de 15 por cento em suas despesas determinado, no dia 31 de dezembro, pelo ex-presidente Figueiredo.

O orçamento da União para 85, aprovado pelo Congresso e sancionado pelo ex-presidente Figueiredo, era de 88 trilhões e 872 bilhões de cruzeiros (recursos originários de uma previsão de receita do Tesouro de 82 trilhões e 316 bilhões de cruzeiros mais os recursos de receitas de outras fontes — 6 trilhões e 555 bilhões de cruzeiros). No dia 31 de dezembro, Figueiredo assinou decreto cortando 15 por cento nas despesas do orçamento, ou 8 trilhões e 250 bilhões de cruzeiros. O orçamento caía, então, para 80 trilhões e 622 bilhões de cruzeiros.

JOSEMAR GONÇALVES



Sayad: Cr\$ 8 trilhões para a geladeira